No mundo atual tem informações são de fato o grande produto de qualquer empresa ou regra de negócio dentro do contexto em que o profissional de arquitetura de dados pode prover para inicializar uma análise preditiva ou uma conjectura dentro do ambiente em que sua corporação se encontra.

O grande *“insight”*, hoje, seria a falta de especialização de linguagens de programação capazes de coletar informações, sendo assim estimular a leitura e a capacitação técnica na língua inglesa transforma esses dados dentro da empresa para que o arquiteto de dados repasse ao cientista de modo que ambos consigam realizar seu trabalho dentro dos limites de seus conhecimentos técnicos para a tomada de decisão do dono ou empreendedor de negócios.

Partindo do principio de que o conceito de banco de dados se divide nas duas profissões já citadas anteriormente, as empresas devem desenhar uma arquitetura baseada em chamada de objetos de consulta para aumentar sua performance e rapidez, mas não esquecendo que dados primordiais como transações bancários e histórico de usuários devem ser em “SQL” porque tanto o “id (chave primaria)” quanto as “foreign key(chave estrangeira)” dão confiabilidade e estruturam suas informações para assegurar quaisquer interferência interna quanto externa.

Os bancos de dados *“NOSQL”* têm características de chave e valor e seu formato único para que seus dados possam correlacionar e talvez valer a técnica de regressão linear no intuito de verificar um padrão associativo dentro do “case” a ser questionado.

Portanto, para encerrar de vez essa questão, a abrangência e a inerência do banco de dados se dá através do desenho de fatores internos e externos para coleta de dados com o objetivo de realizar processo “ETL(extraction, transform e load)” para antecipar fatos e analisar riscos corporativos dentro do ambiente empresarial.